



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Varição filogenética e funcional no período de atividade de peixes amazônicos.
Autor	Anaís Rebeca Prestes Rowedder
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Variação filogenética e funcional no período de atividade de peixes amazônicos.

Anaís Rebeca Prestes Rowedder¹, Renato Azevedo Matias Silvano²

PUC-RS¹ UFRGS²

Diferentes espécies de peixes possuem padrões de atividades que variam durante diferentes períodos do dia. A adaptação da espécie em relação ao período de atividade geralmente é resultado de sua evolução e deve-se a uma complexa interação de fatores, ligados a luminosidade, características físicas do ambiente, interações biológicas e filogenia. As espécies são classificadas como diurnas ou noturnas, de acordo com o período do dia em que o organismo se mantém mais ativo em seu habitat. As adaptações morfológicas dos peixes, como as adaptações sensoriais a um determinado nível de luz, podem influenciar no sucesso da captura de alimentos. Existem poucos estudos sobre a variação nictemeral (entre diferentes períodos do dia) do comportamento dos peixes, considerando a proximidade filogenética e a sua influência comportamental na composição da comunidade de peixes em rios amazônicos. O presente trabalho teve como objetivo verificar a variação nictemeral na atividade de peixes, investigando o papel da proximidade filogenética e de caracteres funcionais ligados a alimentação e ao principal órgão de percepção sensorial. O presente estudo testou quatro hipóteses: 1) A composição de espécies varia ao longo do dia, sendo que existe uma maior substituição de espécies no período crepuscular; 2) Peixes que dependem da visão como principal meio de percepção sensorial são predominantemente diurnos, enquanto que aqueles que dependem de outros meios, como o tátil, são predominantemente noturnos; 3) Peixes de hábitos alimentares diferentes apresentam períodos de atividade diferentes ao longo do dia; 4) A proximidade filogenética das espécies influencia a estrutura da assembleia de peixes coletadas em diferentes períodos do dia. Seis lagos foram amostrados nas estações de cheia e seca na planície de inundação no médio Rio Amazonas ao longo de 16 horas, das 17h as 11h, utilizando redes de espera com diferentes malhas. No total foram coletados 19.439 indivíduos de 212 espécies de peixes. As redes foram revistadas a cada 2 horas e cada uma dessas sub-amostras temporais foram usadas para quantificar a variação diária da composição de peixes nos lagos. A variação na composição de espécies foi verificada através de uma análise multivariada de PERMANOVA em blocos (lagos) utilizando a razão pseudo-F como teste de critério. A análise de substituição de espécies foi feita através da ANOVA. A filogenia (número de nós que separam as espécies), hábito alimentar e dependência visual dos peixes foram determinadas utilizando dados da literatura. A composição de peixes variou entre cheia e seca. Entretanto, a substituição de espécies não variou significativamente entre os horários confirmando parcialmente a hipótese 1. Peixes com meios de percepção sensorial diferentes variaram quanto ao período de atividade. Peixes visuais foram encontrados predominantemente durante os horários de luz e nas primeiras horas da noite, enquanto que os peixes que não se orientam primariamente pela visão foram encontrados ao longo de todos os períodos confirmando parcialmente a hipótese 2. Peixes com hábitos alimentares diferentes não apresentaram períodos de atividade distintos, não confirmando a hipótese 3. A estrutura filogenética dos peixes se comportou de forma aleatória em todos os horários amostrados, não confirmando a hipótese 4. Somente a primeira e a segunda hipóteses foram parcialmente confirmadas, indicando que existe uma variação de atividade nos peixes amazônicos, influenciada principalmente pela capacidade visual dos peixes, porém não relacionada à dieta e filogenia.